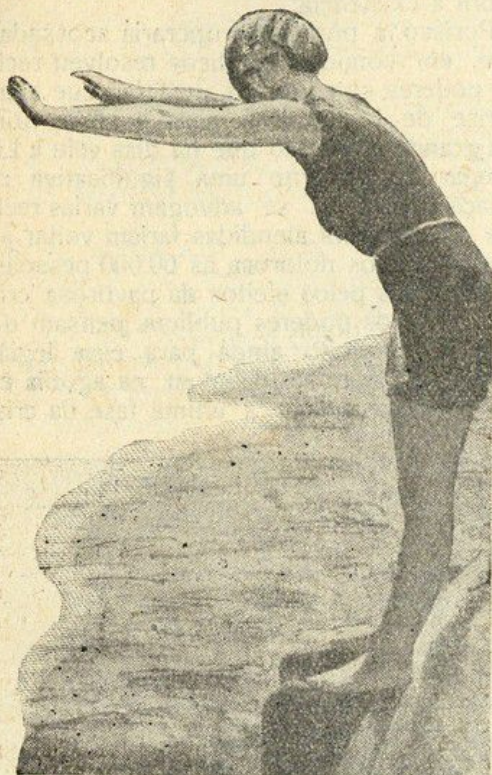


A VENUS MODERNA

A MULHER, GLORIOSA OBREIRA DO PROGRESSO, A GRANDE DEMOLIDORA DOS PRECONCEITOS



Uma campeã argentina de natação

Todos os esforços dos reaccionários, tendentes a fazer regressar a Humanidade à ignorância primitiva, à escravidão da sombria Idade Média; todas as energias gastas pelos conservadores para se manter o estado embrionário actual; todas as manobras, enfim, dos inimigos da Luz e do Progresso Humano quedam inu-



Uma americana atiradora exímia

teis, insignificantes, ante o avanço constante, o progressivo alcance, a evolução continua dos ideais de aperfeiçoamento humano.

A sociedade, intimamente convulsionada, revolvida até ao mais íntimo de suas entranhas, começa a compreender o atoleiro em que se afundava, — e a ter horror ao lodo infecto dos preconceitos. E os costumes modificam-se, transformam-se; as velhas ideias, durante séculos mantidas como verdades imutáveis, vão sendo postas de parte, como trastes inúteis, — louça rachada, feita em cacos pelo rodar dos anos, e que para sempre deve ser atirada para a montureira vasta das tradições.

Simulando de inimiga do Progresso por ser a mais avárá em conservar as suas crenças religiosas, a mais tolerante com os absurdos, a mais facilmente dominada e levada a abdicar de seus direitos, a Mulher é, não obstante, a mais gloriosa obreira do Progresso, da evolução incessante das sociedades humanas. Aceitando com alvoroço a Ideia nova propagando-a com ardor e dedicação que centenaes de vezes tem ido até ao martírio, a



Uma grega jogando o «Golf»



Um salto extraordinário de uma law-tenista inglesa

Mulher tem sempre ocupado as primeiras fileiras, ao lado dos mais esforçados apóstolos da emancipação dos oprimidos; mas não tem sido, êsse, apesar disso, o seu principal papel. E' outro, e, embora menos arriscado, sem a aureóla dos sublimes sacrifícios, mais importante: o de demolidora dos preconceitos.

A Mulher, transformando-se, transformou a Sociedade; libertando-se, libertou-a. E hoje, quando por nós Ela passa, a saia curta deixando-lhe livres os movimentos, o cabelo higiénicamente cortado, a caminho do seu emprêgo, temos bem nítida, bem vincada, a demonstração do abismo que se cavou, separando nos das



Crianças espanholas fazendo exercícios de ginástica

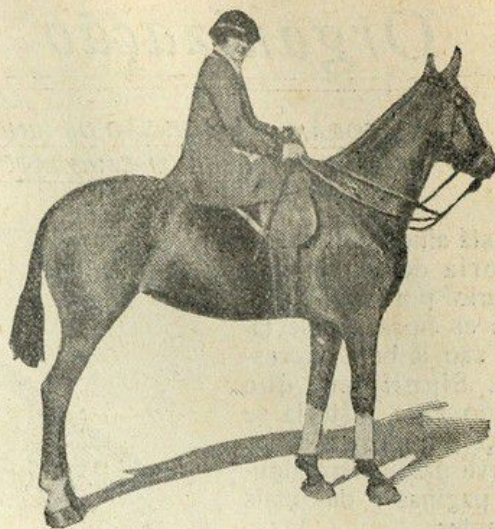
tôrvas idades passadas. Abandonou a cauda roçagante, que cheirava a sacristia; não perde já as suas horas a edificar complicados penteados; simplificou o vestuário; move-se com nova graça, criando uma estética nova; ostenta mais firmes, mais vincadas, as linhas do corpo — e é já a com-

panheira, a camarada de trabalho do Homem.

Partindo a gaiola de seda e ferro em que a haviam enclausurado, a Mulher veio até junto de nós. Vêmo-la por toda a parte, encontramos-a no trabalho, nos teatros, nos resta-

rantes, nos cafés, nos desportos higiénicos.

Perdeu a hipocrisia das atitudes afectadas; olha bem de frente — não baixa as pupilas numa submissão fingida. Contente de se ver emfim liberta, é mais generosa — e mais respeitada. Apetece sempre destruir as torres de marfim, desapear os ídolos; a Mulher-ídolo despertava os mais baixos instintos de posse; a Mulher-camarada, olhando-nos de igual para igual, inspira o mesmo respeito que temos por nós próprios. Os insultos da canalha não a alcançam. E em vão se esforçam os abencerragens



Amazona francesa triunfante de um concurso hipico

das ideias mortas por demonstrar que a mulher perdeu sua graça, um só de seus encantos.

A mentira vesga deles a ninguém pode convencer. Ei-la, a Mulher-Moderna a afirmar o contrario. Mesmo para os poetas, para as almas líricas que lhe colocaram azas, julgando que, voando, as misérias terrenas as não alcançariam, a Mulher tem actualmente maiores encantos, despida de artificios, livre, emfim.

Uma das mais belas conquistas da mulher foram os desportos físicos: o automobilismo, a equitação, o ciclismo, a natação, o remo, a ginástica em geral. Neste campo vasto, tem já marcado o seu lugar. E o que assim ganhou em beleza, dizem-nos: êsses corpos magníficos das Venus-Modernas, esplêndidas de fôrça, de escultural beleza, de graça sádica.

Alberto de Magalhães



Estudantes americanas exercitando-se em ginastica